

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 27/03/2014, às 14h00min, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Variações do Fora**”, do aluno **Sávio Damato Mendes**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Literatura e Crítica Literária. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Pós-Doutor – PUC- Rio	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras – UFF	UFJF	Membro interno
03	Marília Rothier Cardoso	Doutora, PUC- Rio	PUC-Rio	Membro externo
04	Maria Luiza Scher Pereira	Pós-Doutorada - UFRJ	UFJF	Suplente interno
05	Luiz Fernando Medeiros de Carvalho	Doutorado em Letras pela PUC - Rio	CES/JF	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

O que se propõe neste estudo é investigar os procedimentos que em uma obra literária levam ao efeito de “Fora na linguagem”. O que é esse Fora? Que gama de efeitos produz? Quais os procedimentos para fazê-lo existir em uma obra de arte, na literatura em particular? Eis algumas das questões que nos interessam.

Para desenvolver tal procura em busca do Fora, utilizaremos como suporte e corpus teórico autores que seguiram a trilha do Fora na linguagem, tais como Roland Barthes, Maurice Blanchot, Gilles Deleuze, Pierre-Félix Guattari, Tatiana Salem Levy, dentre outros. Será a partir de cinco obras previamente selecionadas que exploraremos alguns dos procedimentos que levam ao Fora, assim como seu conceito aplicado à literatura: “A Terceira Margem do Rio” e “Meu Tio Iauaretê”, de Guimarães Rosa; *Mar Paraguayo*, de Wilson Bueno; *Bodenlos: uma autobiografia filosófica*, de Vilém Flusser e *Bartleby, o escrivão*, Herman Melville. Nosso objetivo não será analisar tais obras, mas, a partir delas, observar alguns dos procedimentos que levam ao Fora. Portanto, tomaremos delas apenas os recortes necessários.

Falaremos do que força o pensamento a pensar, do que antecede o pensar. Falaremos do Fora e do plano de imanência; dos corpos sem órgãos; dos devires moleculares e molares. Falaremos de linhas; pontos, encontros, fugas; máquinas; superfície de registro; produção, processo; fluxos e rupturas. Falaremos de limiares; entremeios; gradientes; fragmentações; linhas e margens que se desmancham, desdobram, invaginam, explodem; intensidades e potências; territorialização e desterritorialização.